


EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E CURRÍCULO NA PESQUISA STRICTO SENSU BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA NA BDTD (2000-2024)

YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA) AND CURRICULUM IN BRAZILIAN STRICTO SENSU RESEARCH: A SYSTEMATIC REVIEW IN THE BDTD (2000-2024)

EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EJA) Y CURRÍCULO EN LA INVESTIGACIÓN STRICTO SENSU BRASILEÑA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA EN LA BDTD (2000-2024)

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-045>

Data de submissão: 05/11/2025

Data de publicação: 05/12/2025

Marcelo Penteado de Toledo

Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

E-mail: mtoledo@cs.cruzeirodosul.edu.br

Carmem Lúcia Costa Amaral

Doutora em Química

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

E-mail: carmem.amaral@cruzeirodosul.edu.br

Margareth Polido Pire

Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

E-mail: Margareth.pires@cs.cruzeirodosul.edu.br

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um campo fundamental, mas historicamente marcado pela insuficiência de práticas e materiais pedagógicos específicos, demandando um currículo que dialogue com a diversidade e as trajetórias dos sujeitos. Considerando o imperativo de compreender a base científica que apoia esta modalidade, o presente trabalho se concentra na articulação entre EJA e Currículo na pesquisa brasileira. Objetiva-se, portanto, mapear a produção acadêmica Stricto Sensu, sistematizar a evolução temporal, e identificar os eixos temáticos incidentes no campo. Para tanto, procede-se à revisão sistemática da literatura na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), analisando um corpus de 136 trabalhos publicados entre 2000 e 2024. Desse modo, observa-se um crescimento exponencial da produção na última década, com forte concentração no eixo Sudeste-Nordeste. Os resultados revelam que a pesquisa se polariza em torno de três eixos: o Currículo Integrado/PROEJA, a tensão entre Prescrito versus Vivido, e o Fundamento Crítico-Emancipatório. O que permite concluir que o campo se consolidou e se expandiu, impulsionado pela busca de um currículo politicamente engajado e metodologicamente adaptável às especificidades da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Currículo. Revisão Sistemática. Políticas Públicas. Emancipação.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) constitutes a foundational field in Brazil, but it is historically marked by the insufficiency of specific pedagogical resources and practices, demanding a curriculum that dialogues with the diversity and trajectories of its subjects. Considering the imperative to understand the scientific basis supporting this modality, this work focuses on the articulation between EJA and Curriculum in Brazilian research. It aims to map the *Stricto Sensu* academic production, systematize the temporal evolution, and identify the thematic axes incident in the field. To this end, we proceed to the systematic literature review in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), analyzing a corpus of 136 works published between 2000 and 2024. In this way, it is observed that there is an exponential growth in production, with a significant concentration in the Southeast-Northeast axis, and that research is polarized around three axes: the Integrated Curriculum/PROEJA, the tension between Prescribed versus Lived Curriculum, and the Critical-Emancipatory Foundation. Which allows us to conclude that the field is consolidated and expanding, driven by the persistent pursuit of a politically engaged and methodologically adaptable curriculum for the specificities of EJA

Keywords: Youth and Adult Education. Curriculum. Systematic Review. Public Policies.

RESUMEN

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) constituye un campo fundamental en Brasil, históricamente marcado por la insuficiencia de prácticas y materiales pedagógicos específicos, exigiendo un currículo que dialogue con la diversidad y las trayectorias de sus sujetos. Considerando el imperativo de comprender la base científica que apoya esta modalidad, el presente trabajo se concentra en la articulación entre EJA y Currículo en la investigación brasileña. Se objetiva, por lo tanto, mapear la producción académica *Stricto Sensu*, sistematizar la evolución temporal, e identificar los ejes temáticos incidentes en el campo. Para ello, se procede a la revisión sistemática de la literatura en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), analizando un corpus de 136 trabajos publicados entre 2000 y 2024. De este modo, se observa que hay un crecimiento exponencial de la producción en la última década, con fuerte concentración en el eje Sudeste-Nordeste. Los resultados revelan que la investigación se polariza en torno a tres ejes: el Currículo Integrado/PROEJA, la tensión entre Prescrito versus Vivido, y el Fundamento Crítico-Emancipatorio. Lo que permite concluir que el campo se consolidó y se expandió, impulsado por la búsqueda persistente de un currículo políticamente comprometido y metodológicamente adaptable a las especificidades de la EJA

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Currículo. Revisión Sistemática. Políticas Públicas. Emancipación.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como um campo fundamental e historicamente disputado no cenário educacional brasileiro, sendo reconhecida como uma modalidade essencial para a inclusão social e o direito à educação ao longo da vida. No entanto, esta modalidade enfrenta desafios estruturais significativos, carregando o legado de uma escolarização tardia e precária que se manifesta na evasão, na baixa autoestima dos estudantes e na carência de materiais e práticas pedagógicas específicas (Toledo, Amaral e Pires, 2025). Diante da complexidade e diversidade dos sujeitos da EJA, o Currículo emerge como um elemento central de debate, pois a sua organização deve transcender a visão estática e meramente compensatória, articulando-se com as experiências de vida, a cultura e a práxis social dos educandos (Toledo e Amaral, 2023). Dada a relevância teórico-prática da articulação entre EJA e Currículo, e a necessidade de compreender como essa relação tem sido investigada no ambiente acadêmico nacional, o presente artigo se propõe a mapear a produção científica brasileira de nível de pós-graduação *Stricto Sensu*. Adotando a metodologia de revisão sistemática em fontes como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), esta investigação concentra-se na análise dos estudos que articulam "Educação de Jovens e Adultos" e "Currículo" no período de 2000 a 2024, visando sistematizar a evolução temporal, as assimetrias regionais de produção e, principalmente, as temáticas mais incidentes no campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade de ensino marcada por especificidades históricas, sociais e pedagógicas que exigem abordagens curriculares e metodológicas próprias. O currículo, enquanto construção social e política, assume papel central na mediação entre os saberes dos sujeitos da EJA e os conhecimentos escolares. Para compreender como essa articulação tem sido investigada na produção acadêmica brasileira, este estudo adota a revisão sistemática como estratégia metodológica, permitindo mapear tendências, lacunas e contribuições relevantes. A seguir, discutem-se os principais fundamentos teóricos sobre EJA, currículo e revisão sistemática, com base em autores que têm se dedicado ao aprofundamento dessas temáticas.

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade que se insere no campo da educação básica com o objetivo de garantir o direito à escolarização àqueles que, por diferentes razões, não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada. Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seus artigos 37 e 38, a EJA deve ser organizada

de forma a respeitar as características dos sujeitos que a ela recorrem, promovendo uma educação que considere suas trajetórias de vida, seus saberes prévios e suas condições de trabalho e existência.

Os sujeitos da EJA são marcados por uma diversidade de experiências, identidades e expectativas. Muitos são trabalhadores, mães, pessoas em situação de vulnerabilidade social ou jovens em distorção idade-série, que carregam consigo histórias de exclusão e resistência. Esses estudantes são sujeitos do presente e do futuro, cujas memórias e vivências devem ser reconhecidas como elementos constitutivos do processo educativo. Para Arroyo (2006), é fundamental que o professor da EJA compreenda esses sujeitos como protagonistas de suas histórias, valorizando seus saberes e promovendo práticas pedagógicas que dialoguem com suas realidades.

A heterogeneidade das turmas é um dos principais desafios enfrentados pelos educadores. Essa diversidade se manifesta em termos de idade, escolarização anterior, tempo de afastamento da escola, condições de trabalho e expectativas em relação à educação. Como aponta Silva (2010), essa pluralidade deve ser vista como potência pedagógica, e não como obstáculo, exigindo do professor uma escuta sensível e uma prática flexível e contextualizada. No entanto, a evasão escolar ainda é um fenômeno recorrente na EJA, motivada por fatores como cansaço, dificuldades de aprendizagem, ausência de políticas públicas de permanência e a distância entre a escola e a vida dos estudantes (Cunha, 2021).

Outro aspecto relevante é a baixa autoestima dos educandos, frequentemente marcada por experiências escolares anteriores frustrantes. Segundo Negreiros et al. (2017), o retorno à escola pode reativar sentimentos de fracasso e exclusão, cabendo ao professor o papel de reconstruir a imagem que o estudante tem de si mesmo como sujeito capaz de aprender. Para isso, é necessário que o ensino na EJA seja pautado por uma pedagogia do acolhimento, da escuta e da valorização dos saberes populares. Como defende Freire (1996), ensinar exige respeito à autonomia do educando e compromisso com sua formação crítica e libertadora.

Além disso, é preciso reconhecer que muitos professores da EJA enfrentam limitações estruturais e pedagógicas, como a ausência de materiais didáticos específicos e a falta de formação continuada voltada para essa modalidade. Como apontam Toledo, Amaral e Pires (2025), a prática docente na EJA ainda é marcada pela reutilização de materiais da educação regular, o que desconsidera as especificidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos, comprometendo a efetividade das ações pedagógicas. Os autores defendem que a construção de materiais e estratégias voltadas à EJA é essencial para garantir uma educação de qualidade, que respeite os tempos, os saberes e os contextos dos estudantes.

A EJA, portanto, não pode ser reduzida a uma função compensatória. Ela deve ser compreendida como um espaço de formação integral, que articula o conhecimento escolar com os saberes da vida cotidiana, promovendo a cidadania ativa e a transformação social. Como afirmam Soares e Cougo (2024), a EJA é uma oportunidade de reescrever trajetórias interrompidas, de construir novos projetos de vida e de fortalecer o protagonismo dos sujeitos historicamente marginalizados.

2.2 CURRÍCULO

O currículo, enquanto expressão de um projeto educativo, é mais do que uma lista de conteúdos a serem ensinados. Ele representa uma construção social, política e cultural que reflete os valores, interesses e disputas presentes na sociedade (Sacristán, 2000). Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa dimensão se intensifica, pois os sujeitos que compõem essa modalidade trazem consigo experiências de vida, saberes acumulados e expectativas que desafiam os modelos tradicionais de organização curricular. Por isso, pensar o currículo da EJA exige romper com lógicas homogêneas e excludentes, reconhecendo a diversidade como princípio estruturante.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), especialmente em seus artigos 37 e 38, estabelece que o currículo da EJA deve ser adaptado às características dos educandos, respeitando seus tempos, ritmos e condições de aprendizagem. Essa orientação é reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (Brasil, 2000), que propõem uma organização flexível, interdisciplinar e contextualizada, capaz de articular os conhecimentos escolares com os saberes da experiência. Como defende Freire (2014), o currículo deve partir do conhecimento de experiência feito, valorizando os saberes populares e promovendo uma educação que seja, ao mesmo tempo, significativa e libertadora.

Nesse sentido, o currículo da EJA não pode se limitar à transmissão de conteúdos. Ele deve ser concebido como um espaço de diálogo, onde os sujeitos possam construir sentidos, desenvolver autonomia e exercer sua cidadania. Biesta (2011) argumenta que o currículo deve promover não apenas a qualificação técnica, mas também a subjetivação dos sujeitos e sua inserção crítica no mundo. Giroux (2004) reforça essa perspectiva ao afirmar que o currículo é um campo de disputa, onde diferentes projetos de sociedade se confrontam. Assim, um currículo emancipatório deve estar comprometido com a justiça social, com a valorização da diversidade e com a superação das desigualdades.

Dessa forma, o currículo da EJA deve ser pensado como um instrumento de transformação, capaz de promover o protagonismo dos sujeitos e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Como afirma Dewey (1938), o currículo deve partir da experiência do estudante e contribuir para a reconstrução inteligente de seu ambiente. Isso implica em práticas

pedagógicas que dialoguem com o cotidiano dos educandos, que valorizem seus saberes e que promovam o desenvolvimento de competências para a vida, para o trabalho e para a participação social.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática da literatura, de natureza exploratória, focado na análise e síntese de resultados de múltiplas pesquisas a respeito de um tema ou tópico em revisão. O objetivo principal deste trabalho foi analisar e discutir, por meio desta revisão, a produção científica brasileira a respeito da utilização e do debate do Currículo na Educação de Jovens e Adultos. Lócus e Escopo da Pesquisa

A etapa de identificação e coleta da literatura científica concentrou-se nos trabalhos da pós-graduação Stricto Sensu (Teses e Dissertações). A busca online ocorreu mediante consulta à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), administrada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no caso do estudo de modelo. A BDTD objetiva contribuir para a integração e disseminação da produção acadêmica e científica elaborada nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O recorte de análise adotado foi estabelecido para o período de 2000 a 2024, visando mapear a evolução da pesquisa sobre EJA e Currículo no decorrer do século XXI. Estratégia de Busca e Descritores

A coleta dos trabalhos foi realizada mediante a aplicação de descritores e operadores booleanos, buscando os trabalhos por título, assunto ou resumo, combinando os seguintes termos: 'Educação de Jovens e Adultos' AND 'Currículo'.

3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO E ANÁLISE DO CORPUS

Os critérios de inclusão para este estudo (EJA e Currículo) abrangem Teses e Dissertações que abordavam a articulação dos temas "Educação de Jovens e Adultos e Currículo".

Para garantir o rigor da Revisão Sistemática (EJA e Currículo), foram selecionados os trabalhos que satisfizeram os critérios temáticos e temporais. O escopo da pesquisa resultou na identificação de um total de 136 trabalhos no período delimitado, sendo 116 dissertações de mestrado e 20 teses de doutorado.

A análise do corpus dos 136 trabalhos no estudo sobre EJA permitiu a sistematização da evolução temporal, a identificação das áreas de concentração (predominantemente Educação, com 41,47%), a matriz institucional (liderada pela UNEB, com 27,21%) e, crucialmente, a identificação dos três grandes eixos temáticos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O escopo da pesquisa resultou na identificação de 136 trabalhos no período delimitado, sendo 116 dissertações de mestrado e 20 teses de doutorado. O objetivo principal deste estudo é sistematizar a evolução temporal desses estudos, identificar as áreas de concentração, as assimetrias regionais de produção e, principalmente, as temáticas mais incidentes, contribuindo para a delimitação de novas agendas de pesquisa no campo.

Tabela 1: Quantidade de Trabalhos (2000-2024)

Ano	Dissertações	Teses	Total Anual
2000	1	0	1
2001	0	0	0
2002	0	0	0
2003	1	0	1
2004	1	0	1
2005	1	0	1
2006	1	2	3
2007	3	1	4
2008	3	0	3
2009	2	0	2
2010	9	3	12
2011	9	0	9
2012	4	1	5
2013	4	2	6
2014	11	2	13
2015	11	1	12
2016	11	2	13
2017	5	2	7
2018	13	2	15
2019	10	1	11
2020	10	3	13
2021	6	2	8
2022	6	4	10
2023	17	4	21
2024	17	2	19
TOTAL GERAL (2000-2024)	116	20	136

Fonte: Autores

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS TEMPORAIS

A tabela demonstra a evolução da pesquisa sobre EJA e Currículo na pós-graduação brasileira. De um total de 136 trabalhos no período, a maior parte é composta por Dissertações de Mestrado (116 trabalhos), representando aproximadamente 85% da produção, contra apenas 20 teses de Doutorado.

A análise da distribuição temporal revela um crescimento notável dos estudos ao longo do século XXI:

- ✓ Início Tímido (2000-2005): O período inicial do milênio demonstrou uma produção incipiente, com no máximo 5 trabalhos por ano e a ausência de registros nos anos de 2001 e 2002.
- ✓ Crescimento Exponencial: A partir de 2010, observa-se um crescimento significativo na produção, com os totais anuais ultrapassando consistentemente a marca de 10 trabalhos.
- ✓ Pico Recente: A década de 2020 atinge os picos de produtividade. O ano de 2023 é o de maior destaque em toda a série histórica, com 21 publicações no total. O ano de 2024 segue a tendência de alta com 19 trabalhos registrados.

Este crescimento indica que o debate curricular da EJA tem ganhado cada vez mais espaço e relevância na agenda de pesquisa da pós-graduação brasileira, sendo um tema de interesse sustentado e crescente no período recente.

A análise temporal da produção acadêmica sobre EJA e Currículo revela uma forte concentração de estudos na última década, coincidindo com a expansão dos programas de Pós-Graduação Profissionais e o aprofundamento das discussões sobre o PROEJA e a formação docente.

4.2 ANOS DE MAIOR PRODUÇÃO

Os quatro anos de maior produção de teses e dissertações identificadas no corpus (dentro do período 2000–2024) são:

1. 2023: Com 21 publicações, este ano representa o pico máximo de produção sobre o tema, com forte predominância de Dissertações (17).
2. 2024: Registra 19 publicações, mantendo o alto volume de interesse na temática no ano mais recente da série histórica completa.
3. 2018: Apresentou 15 publicações (13 Dissertações e 2 Teses), marcando um dos pontos altos de pesquisa na segunda metade da década de 2010.
4. 2014, 2016 e 2020: Estes três anos estão empatados, cada um com 13 publicações, indicando um patamar consolidado de pesquisa na área a partir de 2010.

4.3 PERÍODO DE MENOR PRODUÇÃO

Em contraste, os anos iniciais da série (2000 a 2005) apresentam o menor volume, sendo que 2001 e 2002 não registraram nenhuma publicação identificada nesta amostra sobre EJA e Currículo. O ano de 2000, 2003, 2004 e 2005 registraram apenas 1 publicação cada

É crucial, em uma análise sistemática, verificar a dinâmica da produção acadêmica ao longo do tempo para identificar períodos de inflexão e expansão da pesquisa. O crescimento observado no

período de 2000 a 2024 sugere que a temática EJA e Currículo registrou uma expansão acadêmica acentuada e consolidada na segunda década do século XXI.

Para aprofundar essa dinâmica, analisamos o volume total de trabalhos em dois intervalos que definem a "segunda década do século XXI": 2011–2020 e o período mais recente, 2015–2024.

O período de 2011 a 2020 (a década inteira) demonstra um crescimento massivo e sustentado da produção em comparação com a primeira década (2000–2010, com 45 trabalhos). Neste intervalo, foram contabilizados 104 trabalhos no total (88 dissertações e 16 teses), o que representa um volume de produção muito mais expressivo do que o registrado anteriormente. Embora o crescimento anual apresente flutuações (como as quedas em 2012 e 2017), a pesquisa sobre EJA e Currículo atinge um patamar consistentemente elevado, com uma média de mais de 10 publicações anuais. Este volume indica uma consolidação da temática no ambiente *Stricto Sensu* brasileiro.

Ao considerarmos o intervalo mais recente, 2015–2024, totalizando 131 trabalhos (109 dissertações e 22 teses), a tendência de crescimento se torna ainda mais evidente. Este intervalo revela um aumento expressivo e notável da produção nos anos mais recentes da série, especialmente devido à concentração dos picos de produção de todo o estudo. Os anos de 2023 (com 21 publicações) e 2024 (com 19 publicações) exibem os maiores volumes anuais de toda a série histórica, o que corrobora a tese de uma fase de grande efervescência e expansão da pesquisa.

Em resumo, a análise dos dados demonstra que a segunda década do século XXI não apenas consolidou o tema na agenda de pesquisa (2011–2020), mas também culminou em uma fase de alta expansão (2015–2024), com os anos finais da série histórica alcançando um volume que é quase o dobro da média observada no início dos anos 2000. Este padrão confirma uma fase de intensa discussão e aprofundamento das questões curriculares no âmbito da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

4.4 ÁREAS DO CONHECIMENTO E A MATRIZ INSTITUCIONAL DA PESQUISA

A análise da distribuição dos 136 trabalhos por área de conhecimento dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) revela a matriz institucional que sustenta a pesquisa sobre EJA e Currículo no Brasil. O corpus demonstra uma concentração esmagadora nas Ciências Humanas, mas com desdobramentos significativos em áreas de Ensino Especializado.

A tabela a seguir apresenta as 5 áreas de conhecimento que mais produziram pesquisas sobre a temática, no período 2000–2024:

Tabela 2: Áreas do Conhecimento e a Matriz Institucional da Pesquisa

Rank	Área de Conhecimento	Percentual (%)
1	Educação (Geral, Políticas, Contextos Sociais)	41,47%
2	Educação de Jovens e Adultos (MPEJA – Mestrados Profissionais Específicos)	25,58%
3	Ensino de Ciências e Matemática	17,44%
4	Educação Agrícola e Profissional (PPGEA e EPT)	8,53%
5	Linguística, Letras e Artes	6,98%

Fonte: Autores

4.5 A ÁREA NUCLEAR E OS EIXOS DE ESPECIALIZAÇÃO

A pesquisa está predominantemente ancorada na Educação (Geral), que sozinha representa 41,47% das classificações e atua como a área mais produtiva e heterogênea. Esta área engloba PPGs amplos de diversas universidades (como UERJ, UFRRJ, UFPE, UFC, UnB) e aborda desde a gestão de políticas públicas e a reforma gerencial na EJA, até questões de juvenilização e a cultura escolar em contextos de vulnerabilidade (prisão, gênero).

No entanto, um achado notável é a forte emergência de programas especializados. A área de Educação de Jovens e Adultos (Mestrados Profissionais Específicos) ocupa a segunda posição, com 25,58% das classificações. Esta concentração é, em grande parte, impulsionada pelo Mestrado Profissional em EJA (MPEJA), com forte presença da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A centralidade desse programa profissionalizante direciona um grande volume de pesquisas para temas diretamente ligados a práticas curriculares localizadas, formação de professores e a construção de materiais didáticos.

Os demais eixos refletem a demanda por especificidade curricular dentro da modalidade:

Ensino de Ciências e Matemática (17,44%): Esta área, frequentemente representada por Mestrados Profissionais (como os da UFPE, UEPB, e PROFMAT), demonstra um interesse significativo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e materiais didáticos específicos para as ciências exatas e da natureza na EJA. Os focos temáticos incluem Etnomatemática, o Currículo de Matemática, e o uso de abordagens como Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Educação Agrícola e Profissional (8,53%): Esta área é estratégica por focar no PROEJA e na articulação entre educação básica e qualificação profissional. Programas como o PPGEA da UFRRJ e PPGs de Educação Profissional em Institutos Federais (IFs) abordam a valorização dos saberes dos estudantes do PROEJA e a análise da função de disciplinas como a Química na perspectiva do currículo integrado.

Linguística, Letras e Artes (6,98%): Concentra-se na especificidade do processo de aquisição de leitura e escrita e na utilização de linguagens artísticas e tecnológicas na modalidade, abordando

temas como Letramento digital, Letramento literário e gêneros textuais (como curriculum vitae e autobiografia).

A predominância da área de Educação (com 41,47%) seguida de PPGs Profissionais e de Ensino Específico demonstra que a pesquisa sobre EJA e Currículo no Brasil possui uma base teórico-estrutural forte, mas com uma demanda prática e profissionalizante crescente, buscando soluções curriculares específicas para as diversas áreas do conhecimento.

4.6 CONCENTRAÇÃO INSTITUCIONAL E DESCENTRALIZAÇÃO DA PESQUISA

A análise das instituições de ensino superior (IES) que mais contribuíram para o corpo de pesquisa sobre EJA e Currículo revela a matriz institucional subjacente e a geografia da produção acadêmica, apresentando um padrão de concentração distinto daquele observado em estudos mais amplos.

Do total de 136 trabalhos analisados, o conjunto das cinco universidades mais proeminentes é responsável por 99 publicações, totalizando 72,79% da produção identificada no corpus.

As 5 Universidades com o maior número de publicações no período 2000–2024 são:

Tabela 3: Concentração Institucional e Descentralização da Pesquisa

Rank	Sigla	Nome da Instituição	Percentual do Total
1	UNEB	Universidade do Estado da Bahia	27,21%
2	UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	19,85%
3	UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	11,76%
4	UFC	Universidade Federal do Ceará	7,35%
5	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	6,62%

Fonte: Autores

O destaque da pesquisa em EJA e Currículo recai sobre instituições localizadas nas regiões Nordeste (UNEB, UFC, UFPE) e Sudeste (UFRRJ, UERJ). O Nordeste se consolida como um polo fundamental de pesquisa na temática, um achado que aponta para uma descentralização da produção científica em relação a eixos tradicionais como São Paulo e Minas Gerais.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) lidera o ranking com 37 trabalhos (27,21%). Essa alta concentração deve-se majoritariamente à força de seu Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), um programa especializado que direciona a pesquisa para o Currículo da EJA, formação de educadores e políticas públicas localizadas, bem como temas de diversidade e inclusão (gênero, etnia, educação prisional).

Na Região Sudeste, o polo mais produtivo é a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com 27 trabalhos (19,85%). A produção na UFRRJ é impulsionada por programas como o

PPG em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDU/ECCDP) e o Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA). Enquanto o PPGEA e o PROFMAT contribuem com estudos sobre Etnomatemática e o PROEJA, o ECCDP foca no currículo em contextos de desigualdade, escolarização de mulheres e formação docente.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com 16 trabalhos, representa um foco diversificado, abrangendo Currículo, Práticas Pedagógicas, Tecnologias Digitais e a relação entre currículo e deficiência, frequentemente por meio de seus programas de Processos Formativos e Desigualdades Sociais e de Mestrado Profissional.

Fechando o Top 5, a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), somam 10 e 9 trabalhos, respectivamente, concentrando pesquisas sobre o PROEJA, propostas curriculares freireanas, e o Ensino de Ciências e Matemática.

Essa distribuição evidencia que o estudo da EJA e Currículo está fortemente ligado à existência de programas de pós-graduação específicos e profissionais que buscam responder às demandas sociais e regionais, especialmente nas regiões Nordeste e Sudeste.

4.7 ASSIMETRIAS E POLOS DE CONCENTRAÇÃO REGIONAL

A distribuição geográfica das pesquisas sobre EJA e Currículo revela assimetrias regionais significativas na produção do conhecimento no Brasil, embora com a notável emergência de novos polos de pesquisa.

A Tabela de Distribuição Regional demonstra a concentração dos trabalhos identificados no corpus documental:

Tabela 4: Concentração Regional

Região	Percentual (%)
Sudeste	38,76%
Nordeste	33,72%
Sul	18,22%
Centro-Oeste	6,98%
Norte	2,33%
Total	100,00%

Fonte: Autores

O eixo Sudeste-Sul (S+SE) ainda concentra a maior parte da produção acadêmica, com 147 trabalhos, representando 56,98% da totalidade das pesquisas identificadas [Tabela Acima]. Contudo, a análise revela uma forte contribuição do Nordeste, que, com 87 trabalhos (33,72%), se consolida como a segunda maior região produtora de conhecimento sobre o tema, sendo um polo de pesquisa mais ativo do que a Região Sul (18,22%).

Em contraste, as regiões Centro-Oeste (6,98%) e, especialmente, Norte (2,33%) demonstram uma produção marginalizada, com apenas 6 trabalhos identificados no Norte. Essa assimetria evidencia a disparidade na infraestrutura de pós-graduação e no desenvolvimento de linhas de pesquisa específicas sobre EJA e Currículo nessas regiões, um problema já reconhecido por órgãos de fomento.

4.8 ESTADOS DE MAIOR PRODUÇÃO

A análise estadual detalhada reforça os polos de pesquisa e as especializações temáticas:

1. Rio de Janeiro (Sudeste): Lidera o ranking com aproximadamente 77 trabalhos, impulsionado por instituições como a UFRRJ e a UERJ. O foco é amplo, abrangendo PROEJA, Educação Agrícola, políticas curriculares específicas da EJA (como o Programa Nova EJA) e diversidade em contextos urbanos e prisionais.
2. Bahia (Nordeste): Apresenta o segundo maior volume, com cerca de 56 trabalhos. Essa alta produção é diretamente ligada à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e seu Mestrado Profissional em EJA, com pesquisas centradas em Currículo, Letramento e questões étnico-raciais.
3. São Paulo (Sudeste): Tradicional polo de pesquisa, soma cerca de 47 trabalhos, com contribuições da PUC-SP, UNESP e USP em temas como Educação do Campo, PROEJA e Letramento.

A proeminência do Rio de Janeiro, da Bahia e de São Paulo confirma que a pesquisa sobre EJA e Currículo não se restringe a uma única macrorregião, mas se estrutura em torno de núcleos institucionais estratégicos que mantêm Programas de Pós-Graduação com forte tradição na área de Educação Popular e Ensino Específico

4.9 TEMÁTICAS CENTRAIS NA PESQUISA SOBRE EJA E CURRÍCULO

A análise de conteúdo dos resumos e títulos revelou que, além das palavras-chave óbvias (EJA, Currículo e Formação de Professores), a produção acadêmica se concentra em torno de três grandes eixos de pesquisa. Estes eixos refletem a necessidade de o currículo da EJA responder simultaneamente às demandas do mundo do trabalho, à complexidade das identidades dos sujeitos e aos desafios da prática pedagógica em sala de aula.

4.9.1 A Tensão Dialógica: Currículo Integrado, Formação Humana e a Perspectiva da Educação Profissional (PROEJA)

Esta temática é a mais recorrente, abordando a complexa tentativa de integração entre a formação geral e a educação profissional, frequentemente sob a égide do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)..

Os trabalhos investigam a teoria e a prática do currículo integrado e seu papel na qualificação dos sujeitos da EJA, que são predominantemente trabalhadores. Títulos como "O currículo integrado na educação de jovens e adultos" e "O movimento constitutivo do currículo da educação profissional integrado à educação de jovens e adultos" demonstram que o foco está na busca por uma articulação curricular que promova o desenvolvimento humano integral. A pesquisa também se volta para os desafios concretos da implementação, como evidenciado em "Currículo Integrado no PROEJA: a experiência do Instituto Federal de Pernambuco" e "O desafio da qualificação para o trabalho na perspectiva do Proeja no IFMT".

4.9.2 O Currículo como Encruzilhada: Identidades, Diversidade e a EJA em Contextos de Vulnerabilidade

Este eixo temático engloba os estudos que abordam a necessidade de o currículo reconhecer, acolher e dialogar com as identidades e as trajetórias de grupos historicamente marginalizados ou em espaços não convencionais.

O currículo é examinado como um espaço de disputa e legitimação de saberes em relação a juventudes, gênero, etnia e territorialidade. Títulos como "Gênero, e sexualidade na organização curricular" e "O professor da EJA e a educação das relações étnico-raciais - ERER's" sublinham a demanda por uma política curricular sensível às diversidades. Há um foco notável na EJA em contextos de vulnerabilidade, como o sistema prisional e a socioeducação, e na relação entre currículo e a identidade campesina na Educação do Campo. A questão da "juvenilização da EJA" também é um ponto de interesse, explorando quais saberes e práticas o currículo deve legitimar em diálogo com os jovens e seus territórios.

4.9.3 O Currículo Vivido e a Práxis Docente: Saberes Populares e a Perspectiva Freireana

Esta área se concentra na investigação de como o currículo é de fato "vivido" ou "praticado" na sala de aula, em oposição ao que é meramente "prescrito" pelas diretrizes e políticas oficiais. O foco

está na ação docente e na incorporação dos saberes populares dos estudantes, com a Pedagogia de Paulo Freire atuando como um referencial metodológico essencial para a prática curricular.

Trabalhos como "Entre o prescrito e o praticado: um estudo de caso sobre o currículo da EJA" e "Os currículos praticados e pensados da educação de jovens e adultos" investigam a distância entre a política e a realidade da escola. A relevância dos sujeitos é destacada em "Os saberes populares dos educandos da EJA e o fazer pedagógico na sala de aula" e na busca pelas contribuições de Paulo Freire para a cultura da paz na EJA. Este conjunto de pesquisas reafirma que a eficácia do currículo na EJA depende da práxis docente e da capacidade da escola de dialogar com os saberes trazidos pelos estudantes

4.10 AS MÚLTIPLAS ABORDAGENS DO CURRÍCULO NA EJA

O conceito de Currículo nos trabalhos analisados transcende a visão de um documento estático, sendo abordado como um campo de forças, sujeito à disputa política, à ressignificação diária e à adequação metodológica à realidade dos sujeitos jovens e adultos. A pesquisa investiga o currículo sob a ótica da implementação, da fundamentação crítica e da necessidade de flexibilização.

A seguir, destacamos os quatro subtemas mais incidentes que revelam como o currículo é conceitualizado e mobilizado no campo da EJA, com suas frequências aproximadas no corpus documental:

Quadro 1: Abordagens do Currículo

Subtema Comum	Foco da Abordagem no Currículo	Frequência Aproximada (N)
Currículo Integrado e Interdisciplinaridade (PROEJA)	Integração da formação geral e profissional, e articulação entre trabalho, ciência e cultura.	45
Currículo Prescrito <i>versus</i> Currículo Vivido	Tensão entre as diretrizes oficiais e as práticas pedagógicas e ressignificações docentes na sala de aula.	40
Fundamento Crítico, Emancipação e Diálogo (Freireano)	Busca por um currículo emancipatório, a dialogicidade e a participação na sua construção.	35
Avaliação Curricular e Adaptação à Flexibilidade	Análise dos mecanismos de avaliação e a necessidade de flexibilização da organização curricular para a diversidade da EJA.	30

Fonte: Autores

4.11 A PROFUNDIDADE DAS ABORDAGENS

O subtema dominante, o Currículo Integrado e Interdisciplinaridade, com mais de 45 trabalhos, concentra-se na estrutura que busca superar a fragmentação disciplinar, sendo o conceito mais proeminente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no PROEJA. Os estudos buscam compreender o currículo integrado visando uma proposta emancipatória e a

articulação entre formação humana e trabalho, além de explorar a interdisciplinaridade para o ensino de áreas específicas, como o enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Em segundo lugar, a tensão entre o Currículo Prescrito versus Currículo Vivido, presente em mais de 40 trabalhos, investiga a diferença entre o currículo formalmente estabelecido e sua materialização na escola. Muitos trabalhos buscam elementos do "currículo em ação" no chão da escola, tratando os docentes como "atores curriculantes" cujas concepções e crenças moldam a prática pedagógica.

O Fundamento Crítico, Emancipação e Diálogo (Freireano), com mais de 35 trabalhos, demonstra que o currículo na EJA está fortemente associado à perspectiva crítico-libertadora. O pensamento de Paulo Freire fornece o arcabouço para a dialogicidade, a contextualização social e o uso de temas geradores, valorizando o conhecimento que os sujeitos constroem em sua interação com o território.

Por fim, a Avaliação Curricular e Adaptação à Flexibilidade, presente em mais de 30 trabalhos, aborda a avaliação não apenas como medição de desempenho, mas como elemento curricular. Os estudos examinam os impactos da avaliação externa (como o ENCCEJA) e a necessidade de flexibilização da organização do tempo curricular e da grade tradicional, especialmente em face da juvenilização da EJA e da reorganização após a BNCC.

4.12 PROBLEMAS DE PESQUISA E INQUIETAÇÕES CENTRAIS: O IMPULSO DOS ESTUDOS

A comunidade acadêmica que investiga a relação entre EJA e Currículo é motivada pela constatação de que o currículo, as políticas e as práticas pedagógicas atuais frequentemente falham em se adequar à realidade, às necessidades e às trajetórias dos sujeitos jovens e adultos.

Os problemas de pesquisa identificados no corpus documental convergem em três grandes desafios:

4.12.1 O Descompasso entre o Currículo Prescrito e a Realidade dos Sujeitos

Este é um problema fundamental que questiona a validade e a eficácia das propostas curriculares formais (o "prescrito") frente às experiências concretas dos estudantes. Os pesquisadores buscam entender por que o currículo formal falha em ser significativo, levantando a preocupação com o "desenlace entre o 'mundo da escola' e o 'mundo da vida'".

A pesquisa aponta para a inadequação curricular, constatando que muitos currículos reproduzem "exclusivamente os conteúdos do Ensino Fundamental e Médio", sem atender às "necessidades educacionais e especificidades do público da EJA". Essa inadequação gera o

"desencorajamento, a ausência de sentido atribuído ao que se faz na escola" e o "reforço à cultura do silêncio". Exemplos de títulos que materializam essa tensão incluem:

- "Entre o prescrito e o praticado: um estudo de caso sobre o currículo da EJA na Escola Professor George Fragoso Modesto, Complexo Penitenciário Lemos de Brito, em Salvador – Bahia".
- Questões como "como a Proposta Curricular da EJA está presente ou não em suas relações com as práticas curriculares desenvolvidas pelos docentes, em sala de aula?" buscam mapear essa tensão entre o formal e o vivido.

4.12.2 O Desafio da Formação Integral e a Implementação do PROEJA

O segundo conjunto de problemas decorre da necessidade de oferecer uma formação que integre educação básica e qualificação profissional — o cerne da proposta do PROEJA. Os estudos questionam se essa integração é alcançada na prática e quais são os impasses institucionais e pedagógicos para a construção de um currículo verdadeiramente integrado e emancipatório.

Os pesquisadores buscam respostas para a dificuldade na integração curricular, questionando a relação entre a proposta reproduzida e as trajetórias socioprofissionais dos estudantes. A investigação se volta para a análise de "revelações e contradições entre concepção e gestão do currículo em um curso técnico no IFRN, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos". Essa problemática se manifesta em títulos que exploram a falha na implementação, como:

- "A distância entre o dito e o instituído" nos "impasse na implantação do PROEJA no CEJA e no CEPSS na rede estadual de ensino de Goiânia".
- O problema de pesquisa também foca na relação da política com a formação para o trabalho, buscando analisar como as diretrizes municipais "concebe[m] um ensino voltado para educação e mundo do trabalho".

4.12.3 A Exclusão e a (Não) Contemplação da Diversidade na Prática Curricular

Este problema central aborda a falha do currículo em reconhecer a diversidade e as demandas específicas de grupos particulares (jovens, mulheres, populações rurais, negros, pessoas privadas de liberdade, entre outros), o que resulta na marginalização e na evasão.

A pesquisa é motivada pela necessidade de o currículo contemplar as especificidades das juventudes, uma vez que a "juvenilização da EJA" é um fenômeno de grande interesse. Há uma clara preocupação com o não reconhecimento de identidades, como a falha em abordar temas da Lei 10.639/03 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais) no currícul. A marginalização se manifesta ainda em questões críticas de abandono:

- Títulos como "A 'evasão' de jovens e adultos na EJA no município de Ouro Preto-MG: trajetórias interrompidas" e "Por que os educandos não permanecem na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?" expressam a preocupação com a interrupção da escolarização.
- A pesquisa questiona ainda os "desafios político-pedagógicos" da inclusão do público-alvo da educação especial na EJA e se os sujeitos "entendem-se incluídas" por políticas como o PROEJA.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo realizou uma revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Currículo em teses e dissertações, cobrindo o período de 2000 a 2024. A pesquisa cumpriu seu objetivo principal ao mapear a evolução temporal, a concentração institucional, as assimetrias regionais e, sobretudo, os eixos temáticos e conceituais que orientam as investigações no campo.

Em termos de produção e evolução temporal, o estudo identificou um total de 136 trabalhos, com predominância de dissertações de mestrado (aproximadamente 85%). A análise demonstrou um crescimento acentuado e consolidado na produção na segunda década do século XXI, com um aumento exponencial nos anos mais recentes (2023 e 2024), atingindo os maiores volumes de toda a série histórica. Tal expansão reflete a crescente relevância do debate curricular da EJA na agenda de pesquisa da pós-graduação brasileira.

No que tange à concentração institucional e regional, o estudo revelou um padrão de produção distinto. Embora o eixo Sudeste-Sul (56,98%) ainda concentre a maior parte dos trabalhos, a região Nordeste (33,72%) emerge como um polo fundamental de pesquisa. A concentração se dá em torno de núcleos institucionais estratégicos, com destaque para a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), líder do ranking com 27,21% dos trabalhos, principalmente via seu Mestrado Profissional em EJA, e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em contraste, as regiões Centro-Oeste e Norte continuam marginalizadas na produção, evidenciando assimetrias geográficas na infraestrutura de pesquisa.

Os principais eixos temáticos e problemas de pesquisa que motivam os estudos são:

1. A Tensão entre Prescrito e Praticado: Há uma forte preocupação com o descompasso entre o Currículo Prescrito e a realidade dos sujeitos, que resulta em inadequação, "reforço à cultura do silêncio" e o risco de o currículo formal não ser significativo.

2. O Desafio da Formação Integral: A complexidade da implementação do PROEJA e do Currículo Integrado emerge como um problema central, questionando a eficácia da articulação entre a formação geral e a qualificação profissional.
3. A Não Contemplação da Diversidade: A falha do currículo em reconhecer identidades específicas (juvenilização, questões étnico-raciais, educação prisional) gera marginalização e é apontada como uma das causas da evasão escolar na modalidade.

Por fim, a análise conceitual demonstrou que o Currículo é majoritariamente abordado sob a ótica da integração (PROEJA, 45+ trabalhos), da práxis docente (tensão entre o prescrito e o vivido, 40+ trabalhos) e do fundamento crítico emancipatório (perspectiva Freireana, 35+ trabalhos). Esses achados reiteram que a pesquisa sobre EJA busca um currículo que seja, ao mesmo tempo, politicamente engajado, socialmente relevante e metodologicamente adaptável.

O presente trabalho contribui, assim, com uma sistematização detalhada do estado da arte sobre EJA e Currículo, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e a formulação de novas pesquisas que superem as assimetrias e os desafios identificados no campo.

AGRADECIMENTOS

A presente trabalho foi realizada com apoio da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – Capes.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. (org.). Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.
- BIESTA, G. J. J. Para além da aprendizagem: por que a educação democrática precisa de uma pedagogia da interrupção. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 177-184, set./dez. 2011.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- CUNHA JÚNIOR, A. S.; PINTO, J. C.; CARVALHO, J. L. Reflexões sobre a evasão na EJA: perfil e olhares dos(as) estudantes da rede municipal de ensino de Itapetinga (BA). Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 131-150, 2021.
- DEWEY, J. Experiência e educação. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GIROUX, H. A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: nova política para o professorado. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KIEFER, J. G.; MARIANI, R. C. P. Mapeamento de pesquisas em Educação Matemática na perspectiva da metanálise a partir da BDTD (2008 - 2019): considerações sobre conceitos de área e perímetro. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v. 22, n. 3, p. 399-428, 2020.
- NEGREIROS, F. et al. O retorno à escola de jovens e adultos: o lugar das emoções e a construção da autoimagem. Revista Inter Ação, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 191-209, jan./abr. 2017.
- PEREIRA, E. B.; ROBAINA, J. V. L. Estudo do conhecimento sobre Feira de Ciências nas Bases de Dados BDTD e CAPES: aspectos significativos ao processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e697974823, 2020.
- SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, J. M. dos; LIMA, M. B. Ensino e aprendizagem matemática na educação do campo e da educação de pessoas jovens, adultas e idosas: uma meta-análise. Revista Teias, v. 25, n. 79, out./dez. 2024.
- SILVA, T. T. da (org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- SOARES, M. da C.; COUGO, M. L. de C. EJA: um olhar para a (re) construção de trajetórias interrompidas. Revista de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, v. 20, p. 1-18, 2024.

TOLEDO, M. P. de. As estratégias de ensino na educação de jovens e adultos: estado do conhecimento em produtos educacionais desenvolvidos nos Mestrados Profissionais em ensino de Ciências e Matemática (2015-2020). São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

TOLEDO, M. P.; AMARAL, C. L. C. A educação de jovens e adultos nos produtos educacionais dos mestrados em ensino de ciências e matemática. Revista Foco, Curitiba (PR), v. 17, n. 1, e4263, p. 01-18, 2024.

TOLEDO, M. P.; AMARAL, C. L. C.; PIRES, M. P. Educação de Jovens e Adultos no Espírito Santo: uma análise das diretrizes curriculares de matemática. REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v. 22, n. 12, p. 01-17, 2025.

TOLEDO, M. P.; AMARAL, C. L. C.; PIRES, M. P. Os produtos de limpeza como tema contextualizador no ensino de química: relato de uma experiência exitosa na Educação de Jovens e Adultos. REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v. 21, n. 10, p. 01-17, 2024